



ORDEM DOS MÉDICOS
CABO-VERDIANOS

BALANÇO DE UM MANDATO

Triénio 2021-2024

Conteúdo

Mensagem do Bastonário	4
Conselho Diretivo Nacional	10
Comissões da Ordem	19
• Ética e Deontologia	19
• Comissão Fiscal	20
• Comissão de Disciplina	20
• Comissão de Formação e qualificação profissional	21
• Comissão do Setor privado	21
Colégios de especialidade	23
Órgãos regionais	26

Mensagem do Bastonário

Caros colegas,

É com um profundo sentimento de gratidão, responsabilidade e missão cumprida que finalizo o meu segundo mandato na Direção da OMC, como Bastonário e Presidente do Conselho Diretivo Nacional da nossa organização.

Dirigir esta instituição, que representa uma classe tão nobre e essencial para o bem-estar da nossa sociedade, foi uma grande honra e um dos maiores privilégios da minha vida, o de cumprir a missão de **SERVIDOR DO PÚBLICO SEM OLHAR A QUEM**. Embora os desafios enfrentados nos últimos anos tenham sido significativos, a oportunidade de promover a dignidade dos médicos foi, sem dúvida, a principal força motriz que me guiou, rumo ao objetivo inicialmente traçado, conforme estabelecido no manifesto da minha candidatura ao mandato que agora termina.

Durante este mandato, estabelecemos 30 objetivos claros, e os ganhos estão refletidos neste compêndio, que deixamos como testemunho do trabalho realizado ao longo destes anos.

Fazer este balanço de fim de mandato enquanto dirigente da Ordem dos Médicos é uma prática fundamental, não só como instrumento de prestação de contas, mas também como oportunidade de refletir sobre as ações executadas ao longo do mandato. Isso permite identificar as áreas em que se obteve sucesso, as lições aprendidas e as áreas que precisam de mais atenção no futuro. Uma reflexão contínua é fundamental para o aprimoramento do trabalho da Ordem e para o desenvolvimento da profissão médica.

Pretendemos que este balanço de final de mandato reforce a credibilidade e a confiança da classe médica na OMC, ao demonstrar que a instituição está comprometida com a transparência, a melhoria contínua da profissão e com a defesa dos direitos e interesses dos médicos, condições **sine qua non** para a implementação de uma



política nacional de saúde justa e eficiente e para o fortalecimento da relação da Ordem com seus membros e com a sociedade em geral.

A nossa missão foi clara: garantir que os médicos tivessem melhores condições, tanto técnicas quanto humanas, para enfrentar os desafios atuais da saúde, e, ao mesmo tempo, oferecer à população um atendimento mais digno e de qualidade, reforçando o papel da OMC enquanto entidade representativa da classe médica, mas também defensora da saúde pública e da qualidade dos serviços médicos.

Embora o caminho tenha sido desafiador, também foi repleto de conquistas significativas. Destacamos a **formação** como um dos eixos para a melhoria da qualidade da medicina e um dos principais ganhos deste mandato. Trabalhámos para criar um sistema de formação especializada em formato misto, o que não só reduziu os custos da formação, mas também manteve o alto padrão exigido para garantir excelência no processo formativo.

Graças ao apoio dos colégios de especialidade e da comissão instaladora do Colégio de Medicina Geral e Familiar, bem como de outros parceiros nacionais e internacionais, conseguimos criar condições para que, pela primeira vez em Cabo Verde, 25 médicos se especializassem em Medicina Geral e Familiar (MGF). Este é um marco significativo, e o caminho está aberto para se expandir essa iniciativa a outras áreas de especialidade essenciais para o nosso país.

Além disso, tivemos avanços importantes no fortalecimento da autonomia da OMC no **reconhecimento da formação especializada**. Garantimos a qualidade de todo esse processo por meio da criação de regulamentos que definem claramente como a formação deve ocorrer, garantindo que o reconhecimento de especialidades se dê de forma transparente e com altos padrões de qualidade.

No que concerne às oportunidades formativas, com foco na formação especializada, formação contínua, cursos de capacitação e atualização médica, a OMC estabeleceu pontes de ligação com quase todos os hospitais universitários de Portugal e com o Ministério da Saúde de Portugal e a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), através de contactos diretos com os seus diretores e com o próprio Ministro da Saúde de Portugal.

Também estabelecemos contacto com uma das maiores universidades de Medicina do Brasil, a Universidade Federal do Ceará (UFC), onde se formou grande número de médicos especialistas cabo-verdianos, e com quem pretendíamos estabelecer um convénio, numa dimensão tripartida, que também integra o Ministério da Saúde, e que, se não fosse a Pandemia da COVID-19, teria sido rubricado quando, por três vezes, a sua assinatura foi agendada para ter lugar aqui em Cabo Verde.

Estes são passos importantes, estratégicos e decisivos, pois são essenciais para transformar as políticas de saúde em orientações e ações concretas, com foco na formação, capacitação e na introdução definitiva de melhorias nos serviços de saúde que oferecemos à nossa população.

Relativamente à formação, a OMC não só se preocupou com a formação técnico-científica dos médicos cabo-verdianos, mas também apostou na sua formação e domínio da língua inglesa por ser hoje a principal língua de comunicação científica. Pois, há mais de três anos, com o apoio da Embaixada dos Estados Unidos da América em Cabo Verde, temos organizado cursos que visam melhorar a comunicação e o vocabulário médico em inglês, permitindo assim que os profissionais do setor comuniquem de forma mais eficaz com comunidades e colegas em ambientes de língua inglesa.

Embora muitos avanços tenham sido alcançados, traduzindo-se no alargamento do Serviço Nacional de Saúde, certos **desafios** ainda permanecem. Destaco a necessidade de se finalizar alguns documentos estratégicos, nomeadamente a proposta de regulamentação do **Ato Médico** e a **revisão do Estatuto da Ordem dos Médicos Cabo-verdianos**, de modo a adequá-los às conquistas que a OMC alcançou ao longo dos anos. São questões que exigem continuidade e que devem ser tratadas com o mesmo compromisso que pautou o nosso trabalho até aqui.

Outro grande avanço foi a implementação na sede nacional e regional da OMC do uso de uma plataforma digital, o que tem permitido aproximar os médicos e garantir que todos possam participar das decisões que afetam a nossa classe. Esta foi uma grande conquista, pois visamos uma OMC inclusiva, em que a voz dos médicos cabo-verdianos, inclusive daqueles que se encontram em locais mais remotos, é ouvida e respeitada.

Além disso, promovemos atividades descentralizadas, reuniões e reflexões em várias localidades, visando integrar mais os médicos e contribuir para a construção de uma OMC mais forte, coesa e representativa. Foi também uma prioridade nossa destacar a necessidade urgente de regulamentar temas como a **aprovação da lei do transplante**, além de defender o **aumento do financiamento para a saúde** a fim de garantir que o trabalho dos médicos seja devidamente reconhecido e valorizado.

O papel dos médicos na pandemia da **COVID-19**, na **certificação de Cabo Verde como país livre de paludismo** e o seu compromisso constante em alcançar melhores indicadores de saúde, são prova do envolvimento profundo dos médicos com a saúde dos cabo-verdianos. A valorização dessa contribuição e o reconhecimento do impacto que a classe médica tem na melhoria da saúde pública foi, e continua sendo, uma prioridade para a nossa Ordem.

A OMC, ao longo do mandato que acaba de encerrar, foi distinguida com **quatro medalhas** de mérito, sendo uma sido atribuída pelo Governo de Cabo Verde, outra pela Ordem dos Médicos de Portugal, e ainda outra

pela Universidade de Coimbra e uma última pela Ordem dos Médicos de Angola, como reconhecimento importante da nossa luta e do nosso sacrifício e trabalho feitos em prol da medicina e da saúde em Cabo Verde.

Assinamos **protocolos** com a Entidade Reguladora Independente da Saúde (ERIS), o Hospital Universitário Agostinho Neto (HUAN) e com dois hospitais universitários portugueses (Hospital Garcia da Orta/Lisboa e Hospital de Santo António/Porto), estando ainda prontos para também celebrar protocolos idênticos com o Hospital de S. João/Porto, o Hospital de Gaia/Porto, o Hospital de Santa Maria/Lisboa e Hospital Federal do Ceará, entre outros.

Destinadas à classe, organizámos **atividades lúdicas** na sede nacional, na cidade da Praia, e na sede regional de Barlavento, na cidade do Mindelo (ilha de São Vicente), nos centros de saúde do Fogo, da Brava e do Maio e ainda no Hospital Regional Santa Rita Vieira (Santiago Norte) e no Hospital Regional Dr. João Morais (Santo Antão), bem como em espaços públicos, nomeadamente Hotel Porto Grande, Uni-CV, Ministério de Saúde.

A OMC também colaborou com a CAMS - Sociedade Médica da Diáspora Cabo-verdiano-Americana, dos Estados Unidos da América, que proporcionou capacitação importante para médicos, enfermeiros e técnicos de saúde nas áreas de Oncologia, Cirurgia, Cardiologia, Ortopedia, Psiquiatria, Emergência Médica e Cuidados Pré-hospitalares, assim como atendimento médico a vários pacientes cabo-verdianos, tendo muitos, que tinham recebido indicação de evacuação, sido tratados aqui em Cabo Verde.

Participámos igualmente na elaboração de vários regulamentos (Medina Tradicional, Plano Nacional de Contingência/COVID-19, etc.)

A **transparência foi um princípio que norteou todas as nossas ações**. Focámo-nos na fiscalização rigorosa do cumprimento do código deontológico, sempre com um compromisso inabalável com a ética e a integridade profissional do médico. Em todas as decisões, buscámos promover um ambiente de imparcialidade e justiça, defendendo os interesses da classe médica e da população.

A realização de **eventos científicos internacionais e nacionais** e a promoção de atividades de formação continuada refletem o nosso compromisso com o aprimoramento constante da profissão médica. Também, em compromisso com a **literacia em saúde das nossas populações**, desenvolvemos uma parceria para um programa radiofónico sobre questões de saúde, em que os médicos tiveram oportunidade de contribuir para a melhoria do conhecimento da população em matéria de saúde.

Embora muitas bases tenham sido lançadas para um futuro mais promissor para a medicina em Cabo Verde, os **desafios permanecem**, entre os quais constam:

- a) Formação médica especializada em várias áreas ainda carentes em Cabo Verde, nomeadamente Medicina Intensiva, Medicina de Emergência, Socorrismo e Paramedicina;
- b) Implementação urgente de cuidados pré-hospitalares no Serviço Nacional de Saúde (SNS);
- c) Implementação de centros de diagnóstico nas ilhas ou regiões onde há hospitais centrais ou regionais, o que proporcionaria às delegacias e aos centros de saúde tempo para se ocuparem mais e melhor dos cuidados primários e, desta forma, estreitarem a relação de proximidade e de confiança com a população;
- d) Ativação do Conselho Nacional de Saúde e o envolvimento da OMC na elaboração de políticas nacionais de saúde;
- e) Regulamentação e aprimoramento justo da Carreira Médica para garantir a valorização da classe médica e a melhoria das condições de trabalho;
- f) Promoção do reconhecimento da competência e da meritocracia para distinguir os médicos que se destacam ou que se destacaram no SNS;
- g) Promoção da melhoria da relação médico-paciente, da conduta ético-profissional dos técnicos de saúde e da confiança da população cabo-verdiana na classe médica;
- h) Aprovação do Estatuto do Médico Docente;
- i) Desenvolvimento da Educação Médica;
- j) Criação de oportunidades de primeiro emprego ou de formação médica especializada para os médicos recém-formados imediatamente após a formação pré-graduada;
- k) Promoção de uma saúde de qualidade para todos.

Entre outras, estas são as causas pelas quais devemos continuar a lutar para vencer. Sei que cada um de vós, com seu empenho e sua dedicação, contribuirá para que estes objetivos se concretizem.

Em relação ao futuro, a OMC congratula-se com o projeto ambicioso do Governo de Cabo Verde de construção do Hospital Nacional de Cabo Verde. Este é um projeto que vai determinar uma viragem de grande envergadura na política de saúde nacional, pois se trata de um investimento importante na vida dos nossos doentes e uma

aposta na redução das evacuações para o estrangeiro, sobretudo dos doentes oncológicos e com patologias cardiovasculares e ortopédicas e ainda dos doentes com potenciais indicações para transplante.

A instalação de uma Unidade de Transplante também vai ter um impacto importante no prognóstico dos nossos doentes dialíticos. Almeja-se ver concretizada uma reforma do Sistema de Seguro de Saúde Cabo-verdiana, assim como a aprovação da Parceria Público-privada e a promoção de mais e melhores investimentos no Sector Privado de Saúde em Cabo Verde.

Apesar do bom prognóstico de desenvolvimento que se apresenta, enquanto classe, temos de nos destacar cada vez mais, ajustando-nos de forma adequada às situações e circunstâncias. Devemos incorporar, com dignidade, disciplina e integridade profissional, os principais desafios que enfrentamos, empenhando-nos na sua resolução definitiva, através da promoção de movimentos de sensibilização da classe, visando a sua máxima adesão aos princípios e fundamentos da OMC. Isto seria, sem dúvidas, um contributo valioso para a promoção da cidadania, o desenvolvimento e o aprimoramento das políticas públicas de saúde do país.

Esperamos que este documento-balanço sirva como um legado para os futuros dirigentes da OMC, pois elenca as iniciativas e decisões implementadas no mandato findo, podendo servir como uma referência para aqueles que irão assumir funções de liderança na OMC, no futuro. Assim, o trabalho realizado poderá ser continuado, aprimorado e expandido de maneira mais eficaz.

A classe médica e o papel dos médicos são muito relevantes para a sociedade, o que exige de cada médico uma postura sóbria, distinta, solidária e cúmplice ao longo de toda a carreira profissional, de forma a garantir o prestígio de cada um e do coletivo junto das pessoas e comunidades e, em última instância, junto da população cabo-verdiana.

Quero expressar a minha sincera gratidão a todos que colaboraram e confiaram na OMC durante este período. A missão da Ordem é constante e, a partir de agora, como parte da plateia, continuarei a apoiar e a defender a nossa classe. Honremos sempre a nossa profissão, com ética e compromisso. Juntos, faremos a diferença.

Com profunda gratidão e confiança, agradeço a todos os membros da nossa equipa, que aceitaram este desafio, e a todos que confiaram em nosso trabalho.

Com respeito e compromisso

Danielson da Veiga

Conselho Diretivo Nacional



O Conselho Diretivo Nacional da OMC (CDN) esteve sempre atento às necessidades da classe, intervindo sempre que considerado necessário, com o principal objetivo de promover a dignidade da profissão.

Ao longo do mandato, o CDN procurou ativamente identificar e implementar medidas que contribuíssem para melhorar a capacidade dos médicos, reconhecendo a importância do constante aprimoramento profissional. Neste sentido, a formação contínua foi destacada como o principal foco, com a implementação de programas que visam elevar a qualidade do atendimento médico e fortalecer as competências dos profissionais de saúde.

Foram realizadas reuniões ordinárias, sendo algumas virtuais e outras presenciais, tanto na sede nacional, na cidade da Praia, como na sede regional, na cidade do Mindelo (São Vicente) e na cidade de São Filipe, ilha do Fogo. A fim de termos uma Ordem mais inclusiva, o CDN optou sempre por convidar diferentes órgãos da OMC a integrar as suas reuniões, não obstante não terem direito a voto.

Também fortaleceu a rede de parceiros da OMC, entre eles a Comunidade Médica dos Países de Língua Portuguesa (CMLP), a Ordem dos Médicos de Portugal (OMP), o Conselho Federal de Medicina (CFM, Brasil) e se reuniu com várias embaixadas de interesse para a profissão médica, nomeadamente as de Portugal, Cuba e Rússia.

Esteve sempre próxima do Ministério da Saúde na defesa dos interesses da classe, tendo emitido três principais notas destinadas à tutela, com os seguintes tópicos:

1. Solicitação de alargamento do prazo para emissão de parecer sobre os PCFR do Pessoal Médico e respetiva regulamentação.
2. Parecer sobre o PCFR, bem como o Regime de Trabalho dos Médicos;
3. Solicitação de regularização de situação previdenciária junto ao INPS da Médica Dra. Shaza Youssef.

Comentário

1 e 2: a Ordem dos Médicos Cabo-verdianos, enquanto associação pública representativa dos licenciados em medicina humana que exercem a atividade médica em Cabo Verde, tem como princípios fundamentais da sua atuação, de entre outros, o exercício da profissão médica com total independência e dignidade.

Para tanto, constituem atribuições da Ordem, nos termos do respetivo Estatuto, defender a qualidade profissional médica; contribuir para a realização à escala nacional dos direitos do utente do sistema de saúde, nomeadamente o direito a uma medicina de qualidade; fomentar a defesa dos interesses da profissão médica, nomeadamente nos planos da dignificação profissional e da segurança social e, ainda, emitir, por solicitação das entidades oficiais, pareceres relativos ao exercício da medicina.

3. Foi enviada à Sra. Ministra da Saúde para conhecimento dos factos e as devidas considerações, com base no n.g 1 art. 399 do Código de Procedimento Administrativo (CPA), nota que argumenta que, devido ao tempo de trabalho em Cabo Verde, a Dra. Shaza Youssef perdeu as oportunidades de aquisição de uma reforma digna no seu país de origem - o Egipto. Ademais, a OMC reconheceu nessa nota a idoneidade, responsabilidade e competência da Dra. Shaza Youssef e o grande impacto positivo que teve no Sistema Nacional de Saúde, tanto nos médicos como nos doentes dialíticos cabo-verdianos.





Além destas três notas, foram enviados os seguintes conteúdos à Gabinete da Ministra/ DNS/ GOPGOP/ GAF:

1. Listas:
 - a) Médicos recém-formados com inscrição na OMC, para fins administrativos;
 - b) Médicos com especialidades reconhecidas pela OMC, no âmbito da transição na carreira médica;
2. Sugestões e contribuições da OMC sobre o HCV Project - Clinical Service Assumptions for review;
3. Comunicado: inscrição temporária do médico cubano Dr. Yosmel Posada Cabrera;
4. Solicitação de validação do contrato de trabalho apresentado pelo médico cubano Dr. Yosmel Posada Cabrera fora do regime de cooperação, para inscrição na OMC;
5. Solicitação de démarches para a logística da viagem dos jurados para participação no exame de ingresso do Dr. Izidro Borges na OMC, no âmbito da especialização em Cardiologia Pediátrica;
6. Relação das despesas fixas mensais da OMC para pagamento do duodécimo;
7. Autorização de inscrição e renovação dos carimbos dos Médicos Cubanos e da Equipa Médica Chinesa, em regime de cooperação;
8. Autorização de missões de saúde em concertação com a DNS;



9. Pareceres:

- a) Ministério da Saúde
 - Proposta de Regulamentação da Receita de Controle Especial;
 - PCFR, bem como o Regime de Trabalho dos Médicos.
- b) Assembleia Nacional
 - Lei de transplante de Órgãos
 - Petição 10 medidas para pessoas com deficiência da Associação Colmeia.

Principais atividades (resumo)

1. V Congresso Internacional da OMC

O V Congresso Internacional da OMC, sob o lema “Inovar para Aumentar o Acesso à Saúde”, abordou os desafios cruciais enfrentados no campo da saúde, com foco na necessidade de impulsionar a inovação e promover o acesso equitativo aos serviços de saúde em todo o mundo.

2. Cursos pré – congresso, subordinados ao tema “Urgências em Pediatria”, “Abordagem Atualizada à Gestante” e “Gestão em Saúde e Liderança”;
3. Reuniões do CDN;

4. Simpósio Doenças Cardiovasculares, Mentais, Doenças Oncológicas e Cuidados Paliativos:

Perante a exigência de formação continuada dos médicos, à medida que os conhecimentos na área da medicina são atualizados, a Ordem dos Médicos Cabo-verdianos, em parceria com a Associação dos Médicos Cabo-Verdianos nos Estados Unidos da América (CAMS), promoveu o Simpósio “Doenças Cardiovasculares, Mentais, Doenças Oncológicas e Cuidados, na cidade da Praia, sob o lema “Integrando Competências”;

5. Mesa Redonda subordinada ao tema “Acesso à Saúde Mental”;

6. Realização de cursos de pós-graduação em doenças infecciosas (três edições)

7. Conversa aberta subordinada ao tema “Saúde e Gestão Financeira - Os seus desafios”;

8. Jantares de confraternização alusivos ao dia Nacional do Médico;

9. Sarau cultural;

10. Reunião Monotemática “O Estado da Arte - Avanços e Desafios na Cirurgia Geral”;



11. Palestra subordinada ao tema “Um Breve Olhar A Nutrição”;
12. Sessão clínica subordinada ao tema “Medicina reprodutiva: infertilidade e preservação da fertilidade”;
13. Sessão clínica” Cuidados Paliativos- Casos que nos marcaram”;
14. Missão de Saúde na região Fogo/Brava;
15. Curso sobre hipertensão;
16. Cursos de Inglês - 1ª, 2ª e 3ª edição (em andamento), na sede nacional da OMC;
17. Ato de receção dos Médicos Clínicos Gerais que compõem a turma do curso de Formação Especializada em Medicina Geral e Familiar.
18. Atribuição do nome do Dr. Irineu Gomes à biblioteca da OMC e descerramento da respetiva placa;
19. Descerramento da placa de identificação da Sala de Conferência da OMC que leva o nome Henrique Lubrano de Santa Rita Vieira;
20. Homenagem a um grupo de médicos aposentados e outros já falecidos em reconhecimento do trabalho que fizeram em prol do desenvolvimento de Cabo Verde ao longo da sua carreira (2018);
21. Publicação da Newsletter OMC trimestralmente (quatro edições/ano);
22. Deslocação do CDN às ilhas do Fogo e Brava, com um programa que incluiu a 3ª reunião ordinária, consultas gratuitas de especialidade, encontro com as câmaras municipais e os médicos locais e o workshop “Abordagem do Doente Politraumatizado”;

Participação como parceiro na realização das seguintes atividades:

1. I Congresso do Hospital Regional Ramiro Figueira e I Jornada Científica da Ordem dos Médicos Cabo-Verdianos;
2. I Fórum de Medicina Geral e Familiar;
3. I Jornada Médica de Dermatologia e Ginecologia;
4. Conferência “Médico de Família, um passo em frente nos Cuidados de Saúde em Cabo Verde”;
5. Formações subordinadas ao tema “Prevenção das doenças cerebrovasculares” e “Prevenção das Doenças Ateroscleróticas Cardíacas”(HUAN);

Encontros e participações em atividades

Parceiros nacionais

1. OMS
2. Ministra da Saúde
3. ERIS
4. Presidência da República
5. Provedoria de justiça
6. CNDHC
7. Assembleia Nacional (a propósito da Lei do Transplante)
8. DNS
9. Encontro com o Sindicato dos Médicos de Cabo Verde (SINMEDCV) e SINTAP;
10. Encontro com a nova Comissão Instaladora da Ordem dos Enfermeiros de Cabo Verde;
11. Encontro com representantes dos partidos políticos e câmaras municipais;
12. Encontro com o Gabinete da Primeira Dama;
13. Encontro com dirigentes dos hospitais centrais e regionais;
14. Encontro com o Ministro das Comunidades;
15. Encontro entre MS, OMC, INPS, UNICV, Direção Geral de Ensino Superior e Equipa Médica Especializada dos Estados Unidos da América.

Parceiros internacionais

1. Associação dos Médicos Cabo-Verdianos nos Estados Unidos da América (CAMS);
2. Encontro com membros da Associação de Saúde e Solidariedade da Diáspora Cabo-verdiana (ASSD – CV);
3. Associação de Neurocirurgiões dos PALOP;
4. Dirigentes de hospitais em Portugal;

5. Membros da CMLP, CPLP, ACSS (Portugal);
6. Encontro com representantes da Knower (Portugal);
7. X Congresso da Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP);
8. Reunião da CMLP na República de São Tomé e Príncipe sobre o tema “Oncologia no Espaço Lusófono”;
9. Encontro Lusófono da Ordem dos Médicos de Angola.

Estes encontros fortaleceram a relação com a Diáspora Cabo-Verdiana, sobretudo nos Estados Unidos da América e em Portugal.

Outros encontros e participações

1. Plano Operacional - Missão Médica Especializada;
2. Encontro sobre o projeto Belga - Fase II (HUAN e HRSRV);
3. Projeto Hospital de Cabo Verde –Worshop;
4. Estratégia Nacional de Saúde de Cabo Verde para nova avaliação;
5. Programa We’ Forward (Encontro UNICV/HUAN);
6. Mesa-redonda alusiva ao Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, organizada pelo INSP;
7. II Fórum Nacional da Educação Médica em Cabo Verde, com apresentação do tópico “Formação em Medicina Geral e Familiar”;
8. 1º Congresso Nacional de Enfermagem do Hospital Agostinho Neto;
9. Webinar “A regulação e o desenvolvimento sustentável: saúde e bem-estar para todos”, realizado pela ERIS, no âmbito das celebrações do Dia Mundial da Saúde;
10. Fórum sobre a implementação do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, organizado pelo Ministério da Justiça;
11. Seminário subordinado ao tema “Saúde em Todas as Políticas”, alusiva alusivo ao Dia Mundial da Saúde;
12. 5º Congresso Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (2023);
13. Encontro com as Embaixadas de Cuba, Portugal e Rússia;
14. I Congresso Internacional de Medicina Legal e Ciências Forenses e VIIª Reunião da Rede dos Serviços Médico-Legais de Língua Portuguesa;
15. 3ª Edição do Simpósio de Investigação Científica.

Encontros com médicos nacionais

Com o objetivo de ter uma ordem participativa e inclusiva, sempre que surgiram assuntos do interesse da classe, a OMC reuniu-se presencialmente e virtualmente com os médicos. De entre estes encontros, destacaram-se três:

1. Encontro sobre a alteração do Estatuto da Ordem dos Médicos Cabo-verdianos;
2. Encontro referente ao Plano de carreiras: as reuniões foram realizadas num formato híbrido (presencial e virtual), de forma a permitir a participação de todos os médicos. Estes encontros foram sempre realizados em concertação com os sindicatos (SINEMD e SINTAP) e estes se fizeram presentes em todas as reuniões;
3. Encontro com os médicos licenciados em Medicina pela Uni-CV, juntamente com a Comissão de Formação e Qualificação Profissional;

Outros Encontros

A OMC manteve também com vários dos seus parceiros encontros referentes ao decreto-lei sobre preços a serem praticados no sector privado da saúde, desde CMLP, OMP, Câmara de Comércio de Sotavento, setor privado, e com a Presidência da República de Cabo Verde,

Com base no parecer da OMP sobre esta matéria, a Ordem endereçou uma nota à Provedoria da Justiça, ao Presidente da ERIS, com conhecimento do Ministro da Saúde, manifestando a sua discordância relativamente à proposta apresentada.

Protocolos assinados:

1. Provedoria da Justiça
2. CNDHC
3. ERIS
4. INPS
5. INPHARMA

Comissões da Ordem

Ética e Deontologia

Durante o mandato, a Comissão de Ética e Deontologia da OMC desempenhou um papel ativo, participando em vários encontros internacionais para atualização e troca de boas práticas. A equipa participou de reuniões internacionais, como a Ateliê para alinhar e validar o código de ética e os regulamentos de prática harmonizados para todas as disciplinas da saúde na região da CEDEAO, em Lomé, República do Togo, em 2023 e 2024.

Esta comissão também analisou e emitiu parecer sobre 5 (cinco) queixas apresentadas à OMC, com o objetivo de garantir a ética e a deontologia na prática médica, tendo se deparado com a falta de evidências como a principal dificuldade. A maioria das queixas baseou-se em opiniões pessoais sobre os fatos, sem comprovação objetiva.

A metodologia de atuação da Comissão envolve a análise cuidadosa dos processos, a auscultação do profissional visado e, quando necessário, do queixoso. No entanto, tem se observado resistência por parte das estruturas de saúde em ceder informações cruciais sobre o processo clínico dos pacientes lesados, o que dificulta a avaliação completa dos casos.

A Comissão de Ética e Deontologia tem se mostrado essencial para o fortalecimento da Ordem dos Médicos, pois assegura que a prática médica seja conduzida com integridade, transparência e respeito pelas normas éticas, promovendo a confiança pública na profissão e a proteção dos direitos dos pacientes.



Comissão Fiscal

A Comissão Fiscal da Ordem dos Médicos Cabo-Verdianos desempenha um papel crucial na supervisão da gestão financeira da instituição, garantindo transparência e responsabilidade no uso dos recursos. Durante o mandato, a Comissão desenvolveu seu trabalho com diligência, analisando todas as contas apresentadas pela Ordem. Após uma avaliação minuciosa, as contas mereceram parecer favorável, evidenciando a boa gestão e a conformidade com as normas financeiras.

O trabalho da Comissão Fiscal assegura a confiança dos membros da Ordem na administração dos recursos, contribuindo para a manutenção da integridade e sustentabilidade da instituição.



Comissão de Disciplina

Durante o mandato, a Comissão de Disciplina participou ativamente nas atividades da OMC, contribuindo com sua expertise nas questões relacionadas com a conduta profissional. No entanto, foi solicitada a sua intervenção apenas em uma ocasião, o que demonstra a eficácia da Ordem em manter elevados padrões éticos entre seus membros. A atuação da Comissão de Disciplina garante que qualquer desvio ético seja devidamente analisado e tratado, preservando a integridade da profissão.



Comissão de Formação e qualificação profissional

Participou na reunião com os médicos recém-licenciados pela Uni-CV.



Comissão do Setor privado

A Comissão do Setor Privado integrou grupos de trabalho, junto com o Ministério da Saúde como representante da OMC, na Comissão Técnica de Normalização para o sector da saúde, bem como a task force para discutir o decreto-lei sobre regulação de preços no privado).

O Presidente da Comissão do Setor Privado participou e representou a OMC em diversas atividades, nomeadamente:

- Inauguração do Centro de Saúde de Assomada, em Santa Catarina;
- Apresentação Pública do Livro “Embaixadores da Esperança – Testemunhos de Superação”;
- Encontro com o INPS - Apreciação da Proposta de Alteração das Portarias nº 21 e 23 de 2019, que regulam as competências e o funcionamento das CVIe procedimentos de concessão, administração e controle do subsídio de doença.
- Encontros com a ERIS.

Atividades Culturais

Durante o período de 2021 a 2024, a Comissão de Cultura e Desporto da OMC desenvolveu algumas atividades, que passamos a elencar:

2021: Apoio na organização de uma caminhada dos médicos, percurso Praia /Cidade Velha: convidamos um artista para dar as boas-vindas aos caminhantes na chegada ao destino.



2022: organizou um convívio entre médicos num dos hotéis da capital, o Sunset, denominado “Pôr do sol Médico”, que contou com a participação de 40 médicos.



2024: organizou um sarau cultural no âmbito do Dia Nacional do Médico Cabo-verdiano, que incluiu a atuação de vários artistas e uma conversa aberta sobre a música cabo-verdiana e a nossa identidade, tendo identificado e mobilizado os músicos e tratado do aluguer de um aparelho de som.



Tais atividades foram realizadas com o intuito de contribuir para o bem-estar social e psicológico dos médicos, reforçando a ligação entre pares e promovendo um convívio saudável entre os médicos.

Colégios de especialidade

Os colégios de especialidade desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da Ordem dos Médicos Cabo-verdianos, sendo peças-chave para a evolução da prática médica, a promoção da qualidade dos cuidados de saúde e o aprimoramento da formação e da ética profissional.

Estes colégios são responsáveis pela organização, regulação e atualização das diversas especialidades médicas, garantindo que os médicos estejam preparados para atender às necessidades de saúde da população com competência e excelência.

Primeiramente, os colégios de especialidade são essenciais para garantir a formação contínua dos médicos, mantendo-os atualizados com as inovações científicas, tecnológicas e metodológicas em suas áreas de atuação.



A medicina está em constante evolução, com novos tratamentos, técnicas e medicamentos sendo desenvolvidos a todo momento. Neste contexto, os colégios de especialidade asseguram que os médicos se mantêm na vanguarda do conhecimento médico, promovendo cursos, congressos, e oportunidades de desenvolvimento profissional.

Além disso, os colégios de especialidade têm a função de estabelecer e manter os padrões de qualidade e de ética dentro de cada área médica, assegurando que os médicos seguem as melhores práticas e aderem aos mais altos níveis de competência e integridade, fundamentais para a segurança dos pacientes e a credibilidade da profissão.

A regulação feita pelos colégios ajuda a garantir que os médicos cumprem as normas e orientações da Ordem dos Médicos Cabo-verdianos, contribuindo para a confiança pública na profissão médica.

Os colégios também têm um papel importante na avaliação e certificação da especialização médica, garantindo que os médicos possuem as qualificações necessárias para exercer com competência as especialidades que escolhem. Eles fornecem uma estrutura organizada para a formação especializada, o que é essencial para o bom funcionamento do sistema de saúde e para a qualidade do atendimento prestado à população.

Além disso, os colégios de especialidade facilitam o diálogo entre profissionais, permitindo que diferentes especialistas compartilhem experiências, discutam casos clínicos e promovam um ambiente de aprendizagem colaborativa. Este intercâmbio de conhecimentos contribui para o desenvolvimento da medicina como um todo e para a melhoria contínua dos cuidados de saúde.

Durante o mandato foram realizadas reuniões com os colégios e o CDN, bem como inúmeras assembleias dos próprios colégios de especialidade.

Um dos desafios enfrentados refere-se ao processo de atribuição do título de especialista. Neste sentido o CDN, em parceria com os colégios, elaborou o regulamento de atribuição de título de especialista.

Também elaborou o programa de formação de várias especialidades, em que estão plasmados os requisitos para a atribuição do título de especialista. Este documento tem servido de apoio na análise do currículo dos proponentes ao título de especialista, tornando este processo mais transparente.

Destaca-se que foi estabelecido um período mínimo de 30 dias para a atribuição do título de especialista. Contudo, muitas vezes, ocorrem demoras neste processo por vários motivos, desde a entrega incompleta do dossier de documentos, até a dificuldade de reunir os colégios.

Importa realçar que o processo de análise curricular é um processo exigente e que consome tempo aos membros dos colégios, que exercem a sua atividade de forma voluntária.

Em suma, os colégios de especialidade são instrumentos indispensáveis para o crescimento e fortalecimento da Ordem dos Médicos Cabo-verdianos, promovendo a formação de médicos altamente qualificados e comprometidos com a ética profissional.

Estes colégios garantem que os médicos desempenham seu papel com excelência, respeito e responsabilidade, refletindo diretamente na qualidade do atendimento à população e no reconhecimento da profissão.

A seguir, destacamos algumas atividades promovidas pelos colégios de especialidade:

1. Elaboração de 13 programas de especialidade: Medicina Interna, Cardiologia, Anestesiologia, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Pública, Pediatria, Ortopedia, Urologia, Otorrinolaringologia, Neurologia, Infecçologia, Pneumologia;
2. **Reconhecimento de 84 processos de especialidades;**
3. Realização de vários cursos: Pediatria, Medicina Interna, Ginecologia e Obstetrícia;
4. Desenvolvimento de parcerias com a Diáspora Cabo-Verdiana para o fortalecimento das especialidades, nomeadamente o CE da Cardiologia e o CE de Cirurgia Geral;
5. Participação em Consensos internacionais, nomeadamente sobre Medicina Interna.

Não obstante o trabalho realizado, os colégios de especialidade enfrentam diversos desafios, que podem impactar a qualidade da formação, a prática médica e o desenvolvimento da profissão.

Destaca-se que a limitação de recursos humanos tem sido um grande desafio na sustentabilidade dos colégios, nomeadamente a sobrecarga laboral, que impacta a disponibilidade da comissão executiva na implementação dos seus planos de atividade.

Outros desafios prendem-se com a necessidade de regulamentação de áreas de atuação e competência, de forma a valorizar competências específicas dentro das áreas de especialidade.

Revista e Newsletter

A Revista da Ordem dos Médicos (ROMC) é um instrumento essencial para o desenvolvimento contínuo da classe médica. Trata-se de uma revista que não apenas oferece uma fonte confiável de informações científicas, mas também promove a troca de ideias, o fortalecimento da ética profissional, e a inovação no campo da medicina. Ao longo dos dois mandatos foram editados 15 números, um por semestre.

Por meio da publicação de pesquisas e discussões sobre temas relevantes, a ROMC contribui diretamente para o avanço da prática médica, a formação de novos especialistas e o aprimoramento dos cuidados de saúde prestados à população. Por outro lado, preserva a memória de vários aspetos da história da medicina, através da sua rubrica “História da Medicina em Cabo Verde”, valorizando, desta forma, a trajetória da medicina no nosso país, e impedindo que esta caia no esquecimento.

A revista da OMC é também inovadora por atribuir, em parceria com a Inpharma, dois prémios, um para o melhor artigo científico (Prémio Melhor Artigo Científico) e outro para o melhor artigo de pesquisa Prémio de Investigação Judite Lima (publicados nas suas páginas), além de contar quase sempre com colaboração internacional com artigos escritos por médicos de países de língua portuguesa, em parceria com colegas cabo-verdianos ou a solo.

Outra publicação da OMC é a Newsletter. Editada com o objetivo atualizar os membros sobre as atividades desenvolvidas pela OMC, é também uma forma também de garantir que todos ficam informados sobre o desempenho da Ordem. Durante os dois mandatos, foi divulgada trimestralmente, totalizando quatro edições por ano.



Medalhário

Durante os dois últimos mandatos, a OMC foi distinguida com quatro medalhas significativas, ofertadas por entidades nacionais e estrangeiras. Esses reconhecimentos não apenas simbolizam o impacto do trabalho desenvolvido pela OMC, mas também reforçam o compromisso da instituição com a excelência, ética e o fortalecimento do sistema de saúde em Cabo Verde.

Hospital Universitário de Coimbra

Oferecido pelo PCA do Hospital Universitário de Coimbra, Prof. Doutor Fernando Regateiro, em junho de 2021, pela excelência cooperação e colaboração da OMC no processo de edição e formação médica Cabo Verde/Portugal e Uni-CV/FMUC, traduzido em vários encontros com o Conselho de Administração e visita personalizada da OMC àquela universidade, ao hospital e alojamento dos estudantes cabo-verdianos do Mestrado Integrado de Medicina (MIM), e pelo superior exercício da OMC em defesa intransigente da Qualificação da Formação Médica Cabo-verdiana e abnegada cooperação com o Corpo Docente Médico da FMUC.



Ordem dos Médicos de Angola

Destinada a homenagear a OMC (Jan/2023) pelos serviços de excepcional relevância que executou forma exemplar a favor da Medicina nos PALOP e na Comunidade Médica de Língua Portuguesa e pelo relacionamento de proximidade e colaboração que estabeleceu com a sua congénere angolana.

Prof. Miguel Bombarda

A OMC foi agraciada, através desta medalha, por ter promovido a aproximação e o fortalecimento da sua relação com a sua congénere portuguesa. Recorde-se que o Prof. Miguel Bombarda, português, nascido no Império Português no Brasil (março/1851 - Out/1910), foi um dos fundadores do Hospital de S. José/ Lisboa, onde defendeu uma tese sobre o “Delírio das Perseguições” (Psiquiatra). Declarou-se abertamente como republicano, tendo liderado o movimento para derrubar a Monarquia. Pelos seus feitos, tornou-se um lendário e um ídolo no seio da classe médica portuguesa.

Governo de Cabo Verde

A 17 de janeiro de 2022, o Primeiro-Ministro, Ulisses Correia e Silva, condecorou, os médicos de Cabo Verde, através da OMC, com a Medalha do 1º Grau de Mérito Profissional, pelo trabalho prestado” à Nação. Trata-se de uma distinção e um reconhecimento merecidos pelo trabalho e dedicação que a classe tem desenvolvido e colocado ao serviço das pessoas e do País. É um reconhecimento da bravura e da capacidade de resiliência, que a Classe Médica Cabo-verdiana conseguiu provar à Nação durante a Pandemia da covid-19 e pela excelência no âmbito da cooperação e colaboração na elaboração de planos, programas e projetos do Ministério de Saúde de Cabo Verde no Sistema Nacional de Saúde.

Órgãos regionais

Os órgãos regionais estiveram sempre representados, pelos seus respectivos presidentes, nas reuniões do Conselho Diretivo Nacional, tendo também participado em diversas ocasiões, outros membros dos órgãos regionais.

Atividades:

Conselho Regional de Sotavento

Regional de Sotavento

1. Reunião do Conselho Diretivo Regional de Sotavento
2. Visita às ilha do Fogo e Brava: encontro com as câmaras municipais e entidades do setor da saúde e consultas de especialidade gratuitas



Reunião do Conselho Diretivo Regional de Sotavento

Regional de Barlavento:

1. Atividades: Sessão Clínica “Lesões Hepáticas Focais e Difusas”.
2. Palestra subordinada ao tema “Burnout na Classe Médica”

Com parceiro:

1. **Simpósio intitulado “Educação Pré- Natal” (Delegacia de São Vicente)**





ORDEM DOS MÉDICOS
CABO-VERDIANOS